



Campo de Concentração do Buriti: Memórias que sobrevivem ao silêncio.

Ronald de Figueiredo e Albuquerque Filho¹

Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central - FACHUSC

ronaldhisfaf@gmail.com

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o Campo de Concentração do Buriti localizado em Crato durante a seca de 1932. Buscamos, a partir da escuta e análise das vozes não oficiais, vozes estas que ficaram em silêncio por muitos anos, perceber como se deu o evento do Campo de Concentração do Buriti, apenas mencionado por alguns memorialistas, deixando lacunas que dificultam a compreensão desse fato que não é nem visto, nem estudado nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: CAMPO DE CONCENTRAÇÃO, MEMÓRIA, PODER

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: graal, 2007.

_____. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. 41ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NEVES, Frederico de Castro. **Getúlio e a seca: políticas emergenciais na era Vargas**. In.: Revista brasileira de história, vol. 21, nº 40. São Paulo, 2001.

POLLAK, Michel. **Memória, esquecimento e silêncio**. In: estudos históricos (memória). Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **Juazeiro e caldeirão: espaços do sagrado e profano**. SOUZA, Simone de (Orgs.). Uma nova história do Ceará. 3ª. ed., Fortaleza: Demócrito Rocha, 2004.

RIOS, Kênia Sousa. **Campos de concentração no Ceará: isolamento e poder na seca de 1932**. 2ª. ed, Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria da cultura e desporto do estado do Ceará, 2006.

¹ Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, professor do curso de História da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central – FACHUSC.